

Tragédia no Sul já chega a 22 mortes após enchentes

MEDO QUE NÃO PASSA

Enchentes matam 22 na Região Sul, onde um novo ciclone extratropical é esperado

PAULO ASSAD, ALFREDO MERGULHÃO E LUCAS ALITTO pa@oglobo.com.br

A passagem do ciclone extratropical que chegou ao país pela Região Sul deixou até ontem 21 pessoas mortas no Rio Grande do Sul — 15 delas em uma mesma localidade, no município de Muçum, no interior do estado. Entre as vítimas, está uma mulher que foi levada pela correnteza quando a corda com que era resgatada pelo Corpo de Bombeiros se rompeu.

Em Santa Catarina, uma pessoa morreu na segunda-feira. No domingo, um tornado atingiu a região de Santa Cecília, no Oeste do estado, com ventos na velocidade de até 100 quilômetros.

No Rio Grande do Sul, 5 mil pessoas tiveram que deixar suas casas desde o início dos temporais, segundo a Defesa Civil.

— Isso nos causa imensa dor, e faz elevar o número de mortos de seis para 21 mortes neste momento, já configurando a situação com maior volume de mortes em um evento climático para o Rio Grande do Sul — afirmou o governador Eduardo Leite (PSDB), que reconheceu a possibilidade de mais mortes.

Muçum é banhado pelo Rio Taquari, que alcançou o nível de 20,70 metros, de acordo com a prefeitura. Apenas entre 18h e 18h30 de segunda-feira, o nível da água subiu 60 centímetros. Em Estrela, o rio atingiu 29,60 metros na tarde de ontem, na segunda maior cota vista na história da cidade.

A cheia do Rio Taquari também causou a morte de uma mulher idosa que era içada de helicóptero em Lajeado. A corda se rompeu, ela e o socorrista caíram e foram levados pela correnteza. O policial foi socorrido e enviado ao hospital com ferimentos.

MAIS TEMPORAIS

O feriado de Sete de Setembro terá a passagem de um novo ciclone extratropical pelo Rio Grande do Sul, alerta o meteorologista Wanderson Luiz Silva, da UFRJ. Apesar da intensidade parecida, o segundo ciclone deverá se deslocar mais rapidamente até o oceano, e as chuvas mais fortes se concentrarão da tarde de amanhã ao início da tarde de sexta-feira.

— Outro ciclone se formará entre o Rio Grande do Sul e Uruguai. Na quinta-feira, já deve chover forte, além de haver rajadas de vento, na fronteira com o Uruguai. Em seguida, ele avança por todo o estado até ir ao oceano — afirmou Wanderson.

O meteorologista explicou que é comum nessa época do ano haver dois ciclones extratropicais seguidos:

— Nessa época de inverno e primavera a frequência é



O lugar com mais vítimas. Muçum, atingida pela cheia do Rio Taquari, que causou mortes também em outras cidades; 15 pessoas foram achadas mortas em casas de uma mesma localidade

AS MORTES NO RIO GRANDE DO SUL

Ciclone provocou chuva, encheu rios e trouxe desespero ao interior do estado



Corda se rompeu. Lajeado, onde mulher que era resgatada foi arrastada pela correnteza

maior. Mas o El Niño também pode favorecer ainda mais. Os ciclones se formam basicamente por expressiva variação de temperatura na superfície, afi eles atuam no transporte de calor e de umidade entre diferentes regiões.

A meteorologista do Inmet Andrea Ramos diz que há previsão de temporais:

— As chuvas podem ultrapassar os 100 mm, e há pos-

sibilidade de granizo.

Uma frente fria associada ao primeiro ciclone chega hoje ao Sudeste e ao Centro-Oeste, provocando chuva nos litorais do Rio e de São Paulo. No feriado, a frente fria deve se afastar, e o tempo começa a melhorar em toda a região.

CASAL ARRASTADO

As primeiras mortes registradas no Rio Grande do Sul por causa do ciclone foram

do casal Delve Francescato, de 50 anos, e Ironi de Fátima Godoi Francescato, de 44, que estavam em um carro arrastado pelas águas em Ibiraiaras. Os dois tentavam chegar em casa após serem informados de que a residência tinha perdido as telhas em um vendaval.

Na segunda-feira, a Defesa Civil informou que Cristiano Schusler, de 41 anos, também teve o carro arrastado

pela correnteza na cidade de Mato Castelhanos. O veículo foi encontrado no Rio Piracuce. Outra pessoa no veículo conseguiu escapar.

Também na segunda-feira, Neri Roberto Gonçalves da Silva, de 67 anos, morreu ao ser atingido por uma descarga elétrica, em Passo Fundo, após um temporal. Conhecido como Beto, ele era perito em energia elétrica e foi encontrado caído no chão de casa.

— Meu pai era a pessoa mais sábia que eu conhecia quando o assunto era energia elétrica. Morrer dessa maneira foi uma ironia do destino, uma fatalidade — disse o filho da vítima, Iverton Alberto Oliveira da Silva, ao Zero Hora.

Outra vítima de descarga elétrica foi Moacir Engstler, de 58 anos, que morreu ontem no município de Estrela quando ajudava um vizinho a remover os móveis da casa alagada.

As 15 vítimas das chuvas encontradas ontem em Muçum estavam todas em um mesmo povoado, disse o coronel Marcus Vinicius Gonçalves Oliveira, da Defesa Civil do Rio Grande do Sul.

— Não consigo dizer em quantas residências — disse o coronel, após afirmar que os corpos teriam sido achados em uma série de casas.

O prefeito de Muçum, Mateus Trojan (MDB), afirmou que a cidade foi destruída.

— A situação é caótica, muito grave — disse o prefeito ao GLOBO, antes de embarcar de Brasília de volta ao Rio Grande do Sul.

Trojan estava no Distrito Federal em busca de apoio para as obras de recuperação dos danos causados por chuvas de granizo que atingiram Muçum há 15 dias. A Defesa Civil do município afirmou ontem que 80% da cidade es-

tavam debaixo d'água.

Em um vídeo publicado nas suas redes no início da tarde de ontem, Trojan divulgava estar em contato com o governador e com assessoria do presidente Luiz Inácio Lula da Silva:

— Estamos articulando e mandando equipes para Muçum. É a maior enchente da história, sem precedentes. Muita força e velocidade da água, com muitos riscos. Alertamos a população para tomar cuidado. Temos muito material solto no meio da água. Por favor, muito cuidado — disse o prefeito.

MULHER E BEBÊ SALVOS

Uma mulher e um bebê foram resgatados na manhã de ontem de uma casa quase totalmente submersa em Roca Sales, também no Rio Grande do Sul. O município foi um dos mais afetados pelo ciclone, e a prefeitura pediu aos moradores que subissem nos telhados das casas.

O salvamento da mãe e da criança foi realizado pela Polícia Rodoviária Federal. A casa ficava em um trecho onde o nível do Rio Taquari subiu mais de 13 metros em menos de 12 horas na segunda-feira. Os dois foram içados de helicóptero por uma corda.

De acordo com a PRF, a corporação realizou outras ações semelhantes em Muçum e Encantado.

Em Santa Catarina, um homem identificado como Dorival Inácio morreu na segunda-feira após o carro em que estava ser atingido por um eucalipto durante uma tempestade com ventania.

O vento e a chuva também derrubaram ontem a estrutura metálica de um hangar no Aeroporto da Pampulha, em Belo Horizonte. Ninguém ficou ferido. (Com informações do g1)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Brasil **Página:** 14